

O pequeno Polegar



¶ ra uma vez um casal de lenhadores muito pobre, com sete filhos pequenos. O caçula era magro e fraco, mas também esperto e inteligente. Ele recebeu o apelido de Polegar por ser muito pequeno ao nascer.

Naquele ano difícil, estava tudo escasso e já não havia mais o que comer.

Os pais estavam desesperados com tanta miséria e com tantos filhos para alimentar.

Certa manhã, todos foram para a mata apanhar lenha e frutas silvestres, mas os sete irmãos acabaram se perdendo dos pais.

Quando perceberam que estavam sozinhos, começaram a chorar, exceto Polegar, que não desanimou e encorajou os irmãos a procurar o caminho de casa.

Infelizmente, quanto mais caminhavam, mais se perdiam. Quando a noite chegou, começou a chover e a fazer muito frio e, ao longe, lobos uivavam. Os seis pequeninos estavam desesperados e amedrontados. Polegar subiu numa grande árvore e, lá do alto, viu uma casa meio distante. Então, desceu da árvore e começou a andar na direção daquela casinha.

Quando chegaram, viram que a casa era imensa e assustadora. Polegarzinho bateu à porta, e uma mulher veio abrir.

— Quem são vocês, crianças. O que querem?

— Estamos perdidos na mata. Tenha pena de nós, estamos com fome e precisamos dormir — disse Polegar.

— Coitados! Vocês estão sem sorte. Esta é a casa de meu marido, um Gigante devorador de criancinhas.





MANCEL
VICTORIA

Como a esposa do Gigante tinha bom coração, permitiu que os sete irmãos entrassem, mas logo ouviram fortes passos: era o Gigante que regressava!

A mulher escondeu as crianças debaixo do armário e correu para abrir a porta. Logo que passou pela porta, o Gigante começou a farejar de um lado e de outro, dizendo:

— Hum! Sinto o cheiro de crianças!

— Imagine! É o cheiro da janta. — disse a esposa, tremendo de pavor.

Mas ele não se deixava enganar. Guiando-se pelo faro, encontrou os sete irmãos escondidos embaixo do armário.

— Muito bem! Aqui tem uma ótima refeição.

— Assustada, a esposa lembrou ao Gigante que o jantar já estava pronto! O Gigante então concordou que eles descansassem um pouco, mas pretendia devorá-los no dia seguinte.

A mulher levou as crianças para dormir no quarto onde já estavam dormindo as sete filhas do casal.







Apesar da escuridão, Polegar reparou que as filhas do Gigante usavam coroas de ouro. Com medo que o pai delas aparecesse no meio da noite, trocou o gorriinho dele e os dos irmãos pelas coroas de ouro das meninas.

De madrugada, o Gigante acordou e foi ao quarto das filhas. No escuro, aproximou-se da cama dos meninos e, tateando, percebeu as coroas de ouro. Então, aproximou-se da outra cama, estendeu a mão, sentiu os gorriinhos de lã e jogou todas as crianças num saco. Depois, levou o saco para a cozinha e acendeu o fogo, pondo água para ferver.

Polegar acordou os irmãos e explicou sobre a troca de gorri-
nhos e coroas para enganar o Gigante e concluiu:

— Devemos fugir imediatamente, antes que seja tarde!

Silenciosamente, saíram daquela casa e foram para a floresta.

Ao descobrir o que aconteceu, o Gigante calçou suas botas
mágicas, que o tornava veloz, e partiu para a perseguição. Po-
legarzinho, muito alerta, viu-o chegando e se escondeu com
os irmãos em uma caverna.

Como o Gigante correria muito, ficou cansado e preci-
sou parar e descansar um pouco. Acabou dormindo.

Polegar aproveitou a situação e pediu aos irmãos que
fugissem. Depois, aproximou-se do Gigante e, com mui-
to cuidado, descalçou-lhe as botas mágicas.





As botas eram imensas, mas por serem mágicas logo se ajustaram aos pés pequeninos do novo dono.

Polegar partiu, calçado com as botas, e andou muito, muito mesmo. Após algumas horas, chegou a um reino distante e soube que o rei recompensaria com uma fortuna a pessoa que resgatasse a princesa que estava perdida na mata. Polegar agiu rápido, auxiliado pelas botas velozes. Mais tarde, retornou trazendo a princesa sã e salva. O rei, muito satisfeito, deu a ele centenas de moedas.

No dia seguinte, Polegarzinho, calçando novamente as botas mágicas, alcançou em minutos a cabana dos pais, onde foi acolhido com enorme alegria por todos, inclusive pelos seus irmãos que tinham conseguido voltar. E assim, graças ao inteligente Polegar, desde aquele dia todos viveram felizes e com fartura.